

Dupla Gre-Nal projeta reformulação estrutural após ano melancólico em campo e déficit nos cofres

Se dentro de campo, Inter e Grêmio deixaram a desejar, fora dele, não foi diferente. Folhas de pagamento elevadas inflaram os orçamentos dos dois clubes, que vão precisar se reinventar no próximo ano para equilibrar as finanças. Do lado gremista, um projeto de três anos se inicia. Sob o comando de Odorico Roman, o Tricolor planeja uma gestão responsável, com profissionais especializados para cada área. Já no Colorado, o questionado Alessandro Barcellos vai para seu último ano de gestão. Depois de quase rebaixar o clube, o planejamento prevê reformular o departamento de futebol e conter os gastos em 2026.

INTER

Inter inicia 2026 com reestruturação no futebol e cuidado financeiro

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

A palavra que marca 2026 para o Inter é reestruturação. Após uma temporada de turbulência e risco real de rebaixamento, o clube irá reformular o departamento de futebol e repensar alguns setores para o último ano da gestão Alessandro Barcellos.

O vice-presidente de Administração, Victor Grunberg, foi categórico ao dizer que o trauma vivido neste ano servirá como guia para mudanças profundas. E o ponto de partida é o futebol.

A permanência na Série A evitou um impacto estimado em "35% de perda de receita" caso o clube caísse, de acordo com Grunberg. Ainda assim, a direção admite que o clube começará 2026 com uma folha salarial menor do que a projetada no início de 2025. A reestruturação passa pela chegada de um novo departamento de futebol e por uma montagem de elenco mais racional, aprendendo com erros cometidos na última temporada. "A gente não pode repeti-los", frisou o dirigente.

Ainda sobre as finanças, Barcellos afirmou que "a dívida hoje está entre R\$ 800 milhões e R\$ 850 milhões e que o principal problema para o enfrentamento é a falta de dinheiro novo", o que exclui a venda de atletas que é utilizada como receita para fluxo de caixa. Esse dinheiro seria, por exemplo, o pagamento da Liga Forte União (LFU) com os direitos de televisão, que nas próprias palavras dele foi utilizado para reduzir R\$ 175 milhões da dívida.

Barcellos também admitiu erros na montagem de elenco desta temporada. "Faltou equilíbrio em todos os aspectos do grupo. Nós também temos que reconhecer que erramos no equilíbrio,



Barcellos diz que não quer gerar expectativas

em termos técnico, físico e mental. Nós olharemos de maneira mais sistêmica", reviu.

A ideia, segundo o presidente, é usar 2026 para reestruturar o Inter, não fazendo promessas e tratando seu último ano de clube como o primeiro de uma gestão de quatro anos que está por vir. "Vai ser um ano de recuperação. Não vamos prometer títulos. Vamos prometer muito trabalho. Um esforço enorme na montagem de uma equipe para suprir carências e não vamos gerar expectativas", garantiu Barcellos.

No plano institucional, o clube trabalha com um horizonte mais ambicioso. Um estudo de governança e financiamento, conduzido com consultoria externa e discutido no Conselho Deliberativo, busca um modelo que permita recuperar competitividade diante de rivais mais capitalizados - muitos deles já convertidos em Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Grunberg cogita que o modelo é uma possibilidade, mas ainda sem formato definido, reforçando que o debate precisa respeitar a identidade e o tamanho do clube.

A base, embora tenha vivido um 2025 difícil em resultados, segue no centro do projeto. O vice de administração reforça que a prioridade é formar atletas para o profissional, citando nomes como Gustavo Prado, Gabriel Carvalho e Ricardo Mathias. O grande passo, porém, pode vir fora das quatro linhas: o Inter espera viabilizar em 2026 o início do novo CT de Guaíba, considerado peça-chave para modernizar as categorias inferiores. "A obra não pode parar, precisa de financiamento garantido", projetou, indicando que o clube busca soluções financeiras para destravar o projeto.

No futebol feminino, a ordem é manter a competitividade mesmo sem grande aumento de investimento. Pioneiro na modalidade, o Inter observa rivais nacionais avançando rapidamente e tenta preservar seu espaço no cenário brasileiro.

GRÊMIO

Com nova direção, Grêmio projeta controle da Arena e reformulação do clube

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Se 2025 marcou o fim de ciclos no Grêmio, o próximo ano projeta ser de reformulações no clube. A gestão do presidente Alberto Guerra chegou ao fim de forma melancólica, deixando a desejar dentro e fora de campo. No entanto, para os próximos três anos, o Tricolor terá novidades não só na presidência, mas também no comando do futebol, da comissão técnica e da Arena.

A próxima temporada será a primeira em que o clube vai começar gerindo o próprio estádio desde que deixou o Olímpico em 2012. A novidade veio das mãos do empresário Marcelo Marques, que desembolsou cerca de R\$ 130 milhões para assumir a casa gremista e repassar as responsabilidades ao Grêmio ainda em novembro. A gestão da Arena promete injetar uma renda extra de R\$ 50 milhões anuais no orçamento. As mudanças já começaram a ser sentidas em 2025: o gramado que era motivo de vergonha para os gremistas, agora é orgulho. Outro ponto é a experiência do torcedor, que sentiu no bolso a redução nos valores dos ingressos, especialmente em jogos importantes, em que a presença da torcida é fundamental. Esse ponto será de responsabilidade do novo CEO, Alex Leitão, que teve papel de destaque nesse sentido no Inter Miami, dos EUA, e no Athletico-PR, em terras brasileiras.

Com a Copa do Mundo aperfeiçoando o calendário, celeridade é a palavra que rege a preparação para a próxima temporada, já que Gauchão e Brasileirão começam em janeiro. O presidente recém-eleito, Odorico Roman, não perdeu tempo e, horas após assumir o cargo, anunciou a saída do técnico Mano Menezes. No dia seguinte, apresentou o novo departamento de futebol, com um velho conhecido: Paulo Pelaipa, que começou a carreira

no clube e foi vice de futebol em 2005. Agora, ele é executivo de futebol. Antônio Dutra Jr., Rafael Hansen de Lima e Luiz Felipe Scolari também compõem o departamento. Em menos de 48 horas no cargo, Pelaipe anunciou o português Luís Castro como treinador.

A chegada do novo técnico promete mudar o patamar atual da equipe. Aos 64 anos, Castro é experiente, com passagens vitoriosas em clubes europeus e no mundo árabe. Uma das suas características mais importantes é a construção do elenco partindo da base. Com ele se espera que garotos como Riquelme, Gabriel Mec e Tiaguinho tenham mais oportunidades no elenco principal.

As promessas devem compor a equipe que recebeu reforços importantes no segundo semestre do ano passado. Apesar do elenco estar encaminhado, algumas contratações pontuais ainda são necessárias no entendimento da nova direção. Mas os nomes seguem sendo um mistério e só devem aparecer em janeiro. Isso porque o Grêmio ainda tem uma questão fundamental a ser resolvida. O clube está na lista de transfer ban da Fifa, é só poderá anunciar novos atletas ao quitar a pendência que envolve o empréstimo de Arezzo.

A recuperação é um dos temas mais quentes para a nova direção. Que além da necessidade de injetar fluxo de caixa, ainda precisa acertar o patrocinador master. Depois de uma série de atrasos nos pagamentos, o acordo com a Alfa, uma casa de apostas, foi interrompido de forma abrupta antes mesmo do fim da temporada. Agora, cabe a nova direção encontrar a empresa que irá ornar a nova camisa, que passará a ser da fornecedora New Balance. Depois de 11 anos, o vínculo com a Umbro é outro ciclo que se encerra em 2025.



Odorico Roman inicia um ciclo de três anos à frente do clube